

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

VIVIAN DE CASTRO SANTIAGO

**ESTUDO OBSERVACIONAL DA
IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA
NA APRENDIZAGEM NAS AULAS
DE NATAÇÃO PARA CRIANÇAS
ENTRE 3 E 6 ANOS**

Campinas
2005



VIVIAN DE CASTRO SANTIAGO

**ESTUDO OBSERVACIONAL DA
IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA
NA APRENDIZAGEM NAS AULAS
DE NATAÇÃO PARA CRIANÇAS
ENTRE 3 E 6 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso Graduação
apresentado à Faculdade de Educação Física
da Universidade Estadual de Campinas para
obtenção do título de Bacharel em Educação
Física.

Orientador: Prof° Ms Rubens Venditti Júnior

Campinas
2005

UNIDADE FEF 1101
 N.º HOMADA:
 TCC/Unicamp
 Sa59e
 V. 5
 COMBO BC, 2076
 PREÇO 11,00
 DATA 22/12/05
 N.º CPO 975188
 2006000000

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA
 BIBLIOTECA FEF - UNICAMP**

Sa59e	<p>Santiago, Vivian de Castro. Estudo observacional da importância da brincadeira na aprendizagem nas aulas de natação para crianças entre 3 e 6 anos / Vivian de Castro Santiago. - Campinas, SP: [s.n], 2005.</p>
	<p>Orientador: Rubens Venditti Júnior. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.</p>
	<p>1. Natação. 2. Brincar. 3. Motivação. 4. Brincadeiras. 5. Desenvolvimento infantil. I. Venditti Júnior, Rubens. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.</p>

VIVIAN DE CASTRO SANTIAGO

**ESTUDO OBSERVACIONAL DA
IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA
APRENDIZAGEM NAS AULAS DE
NATAÇÃO PARA CRIANÇAS
ENTRE 3 E 6 ANOS**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso Graduação defendido por Vivian de Castro Santiago e aprovado pela Comissão julgadora em: ____/____/____.

Rubens Venditti Júnior


Bráulio Rocha

Campinas
2005

Dedicatória

Após um longo período de grandes dificuldades, onde baixas nuvens opressoras pareciam ser intermináveis, dedico esse trabalho com muito amor e respeito à minha família, na tentativa de simbolizar uma nova fase, trazendo esperança e vontade de viver.

Agradecimentos

*Agradeço ao orientador Rubens Venditti Júnior pela paciência e dedicação
Agradeço aos amigos que sempre me ajudam a continuar. Dentre eles, a amiga
Amanda pela preocupação com minhas tarefas acadêmicas.
Às pessoas importantes na minha vida: Guilherme, Natália, Helena, Flávia.
Aos amigos caninos mais amados do mundo: Zeca, Chicão e Astor.
.E sobretudo à minha família.*

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da ludicidade nas aulas de natação para crianças de 3 a 6 anos, sendo a brincadeira um instrumento de base fundamental no cotidiano das aulas e também como um dos aspectos mais importantes na vida da criança. Ressalta-se sua importância no crescimento e desenvolvimento infantil, servindo como incentivo para adesão a qualquer tipo de atividade.

Trazendo toda essa vivência da cultura infantil para a aprendizagem de natação, motivando as crianças no ensino-aprendizagem, o trabalho pode mostrar propostas e estratégias de aprendizagem e motivação das crianças nas aulas de natação, através de exemplos de atividades práticas repletas de ludicidade e criatividade. O trabalho também busca mostrar considerações sobre os benefícios da natação, como prática corporal para todos os aspectos da criança nessa faixa etária, sejam eles, cognitivo, sócio-afetivo e motor.

A principal proposta é desenvolver algumas atividades que vivenciem a fantasia e o imaginário infantil, durante a aprendizagem de algumas habilidades da natação, fixando em alguns objetivos condizentes com a idade, mesmo sendo inicialmente movimentos globais (por serem desenvolvidos em uma determinada fase de desenvolvimento maturacional da criança), mas que trazem ferramentas para a melhoria de sua coordenação e estímulos para enfrentarem novos desafios e prosseguirem nas atividades e na modalidade esportiva destacada.

O estudo mostra que as brincadeiras permitem que a criança construa conhecimentos dentro das atividades propostas em aulas. Relata a criança interagindo com o meio líquido de forma divertida e agradável, possibilitando a vivência de habilidades relacionadas com a natação, assim como a flutuação, respiração, propulsão, e até alguns estilos da natação, sob o ponto de vista do profissional atuante. Ressalta também a importância do professor como mediador do conhecimento e agente que deve ser responsável pelo incentivo e motivação das crianças para as aulas.

Palavras chaves: Natação; brincar; motivação; desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

This present work has as an objective to emphasize the importance of the playful skills in the swimming classes working with children between 3 and 6 years old, where playing games is a very important instrument on every day classes, and one of the most important aspects of the children's life, including the importance of child development, growth and incentive to any kind of activity.

Bringing all of this child culture experience to the swimming classes motivating children on this kind of education, this work can show us offers and strategy of learning, children motivation in the swimming classes through practice activities with a lot of playfully and creativity.

This work can show us some consideration about the swimming benefits as well, like physical practice in all children aspects on this stage.

The main proposal is develop some activities improving the fantasy and the child imagination during the swimming classes, concentrating on objectives according to the age even if starting with global movements (develop on determined stage of the children development), bringing skills to improve their coordination and stimulus to face news challenges to continue on activities at the swimming classes.

According to the study, while the children are playing they are allow to construct knowledge on the given classes activities. The child share with the water environment in a funny and pleasant way, making possible the experience of the abilities connected to the swimming classes, as floatation, breathing, preparation and some swimming stiles.

Emphasizing the teacher importance as an agent of knowledge whose must be responsible for the children incentive and motivation on classes.

Key words: Swimming, play, motivation, children development.

Sumário

1.. Apresentação	4
2.. Introdução	5
3.. Referencial Teórico	8
3.1. Natação	8
3.2. O Brincar	13
3.2.1. A brincadeira e a natação infantil	16
3.3. Motivação e Ludicidade	18
3.4. Desenvolvimento infantil	19
3.4.1. Desenvolvimento Cognitivo	20
3.4.2. Desenvolvimento Afetivo	23
3.4.3. Desenvolvimento Motor	23
4. METODOLOGIA	25
4.1. Justificativa	25
4.2. Objetivo	25
4.3. Sujeitos	26
4.4. Materiais	26
4.5. Procedimentos	26
5. PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA INICIAÇÃO EM NATAÇÃO PARA CRIANÇAS	28
5.1. Propostas de atividades	28
5.2. Algumas considerações sobre as atividades	37
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
BIBLIOGRAFIA	41

1. Apresentação

Desde que a natação começou a tomar uma maior importância no contexto educacional e no desenvolvimento infantil, tenho interesse de ressaltar alguns aspectos importantes do mundo infantil, para que se torne possível envolver a criança em situações que tenham significado em sua cultura, na tentativa de tornar a aula de natação um ambiente agradável e prazeroso para a criança.

Ao adentrar nos aspectos infantis, noto a importância de buscar conhecimentos sobre o desenvolvimento da criança, para ter uma compreensão maior sobre seu crescimento e entendimento de suas necessidades e motivação para a prática do exercício físico. A faixa etária escolhida se deve ao fato de que passo uma boa parte do tempo das minhas manhãs convivendo com crianças dessa idade (3 a 6 anos) e, à medida que percebo seus interesses por determinadas atividades que envolvem brincadeiras, fantasias, assuntos temáticos, tento trazê-los como ferramentas para as aulas, iniciando-as na natação.

A investigação que pretendia realizar em relação à aprendizagem se deu ao fato de observar durante as aulas ministradas, numa academia na cidade de Campinas, o valor que envolvia uma aula com aspectos da cultura infantil. Quando menciono valor, me refiro ao aproveitamento das crianças nas aulas de natação, devido à grande motivação que as aulas com componentes envolvendo a ludicidade traziam.

2. Introdução

A maioria dos estudos em natação, pesquisados em livros na biblioteca da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), são referentes à performance e ao treinamento. A iniciativa de estudar e propor a atividade lúdica como importante ferramenta para a motivação no aprendizado, mais especificamente com crianças entre 3 a 6 anos, busca constatar a importância para a aprendizagem de natação para essa faixa etária, visando primordialmente a atividade como prática corporal, ao invés de objetivar apenas rendimento. Os benefícios podem ser vistos além do desenvolvimento motor da criança, podem ser observados no processo maturacional, nas relações afetivas, (professor-aluno, aluno-aluno) e na manutenção de adesão à prática do exercício e qualidade de vida.

A aplicação de atividades envolvendo a ludicidade desenvolve, nas crianças dessa faixa etária, métodos que possibilitam criar e descobrir livremente, através da exploração desse meio tão cheio de possibilidades e surpresas que é o meio líquido. Além disso, o lúdico promove motivação, suscitando emoções positivas, que são as grandes responsáveis pela prática de qualquer tipo de atividade no cotidiano das crianças, associando alegria prazer e satisfação com o caráter lúdico de jogos e brincadeiras, onde as crianças se encontram em total empenho e envolvimento nas tarefas propostas pelo professor, conforme observa-se nas atividades aplicadas em uma academia da região metropolitana de Campinas do estado de São Paulo.

As brincadeiras e a fantasia permitem também que a criança execute algumas atividades que são pré-determinadas, relacionadas a alguns movimentos básicos e fundamentais da natação, quanto atividade esportiva. Porém, não deixando de lado o prazer e a criatividade das aulas de natação, tanto para aquela criança menos hábil com maiores dificuldades, quanto para aquele que tem uma maior facilidade na aprendizagem. As brincadeiras têm como objetivo, ressaltar a importância do processo motivacional da criança para o aprendizado da natação, não enfatizando simplesmente a performance técnica, mas proporcionando também condições de lazer, recreação, saúde e segurança. Para isso, tem-se como premissa fundamental despertar o interesse da criança buscando a motivação, o

imaginário e seus anseios às aulas, pois são componentes essenciais para as atividades e satisfação das crianças (GALLAHUE e OZMUN, 2003).

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo (MALUF, 2003, p.7)

Difícilmente encontramos crianças, nessa idade, que vão às aulas com a intenção de aprender a nadar. Elas freqüentam as aulas para brincar. Essa intenção geralmente é dos pais, visando uma maior segurança com seus filhos em relação à piscina, atendendo a recomendações médicas, ou até mesmo um bom rendimento por parte de seus filhos, projetando a imagem de que os filhos podem vir a ser eventuais atletas de alto-rendimento e ao mesmo tempo estabelecer vínculos com hábitos saudáveis para a vida de seus filhos.

O mundo da criança necessita de algo atrativo. Então, é necessário tornar as aulas um ambiente diferenciado e divertido. Logo, ela desenvolverá habilidades que a capacitarão de vivenciar em um meio que proporcionará muitos benefícios e prazeres, sensações agradáveis e repletas de desafios ou exigências, como é o caso da natação.

Brincar é o que as crianças pequenas mais fazem quando não estão comendo, dormindo ou obedecendo à vontade dos adultos. As brincadeiras ocupam maior parte de suas horas despertas e isso, pode, literalmente, ser equivalente como o trabalho para a criança (GALLAHUE e OZMUN, 2003, p.236).

Venâncio e Freire (2003) relatam que a infância é envolvida profundamente em atos de brincadeiras e fantasias que são aspectos naturais do ser humano que tem como uma de suas características a capacidade de brincar. Predominantes nas crianças, as brincadeiras trazem significados importantes de seu mundo.

Alguns estudos pesquisados, referentes à influência da ludicidade no aprendizado da natação com crianças mostram que o ensino e a aprendizagem tornam-se mais alegres e prazerosos. Pereira (2001) coloca em seu trabalho uma relação com o “Faz-de-conta” através de suas aulas temáticas de natação, usando-o como ferramenta de trabalho nomeando suas aulas como “Ambiente lúdico-educativo”. Em seu estudo, conta histórias às crianças envolvendo-as em um mundo de fantasia e realizações.

Andries Jr, Pereira e Wassal (2002) trazem como processo pedagógico, numa visão não tecnicista, uma proposta de iniciar a natação vivenciando o mundo animal na água,

caracterizando as crianças como bichos e a partir disso encorajando-as e introduzindo a iniciação dos nados. Seus estilos são associados às características de cada animal, o que está destacado na metodologia dos autores.

Contudo, cabe ao profissional estimular a criança, despertando seu interesse, em todo tipo de atividade, assim como na natação, favorecendo seu desenvolvimento e mantendo gradualmente seu interesse em prosseguir na atividade, além de propor desafios e ensinar novas habilidades. “Finalizando, a adoção de atividades da cultura infantil como conteúdo pedagógico facilita o trabalho de professores das escolas de primeira infância, pois garante o interesse e a motivação das crianças” (FREIRE, 2002, p.24).

Dentro da perspectiva do caráter lúdico, como agente primordial da motivação, temos como proposta trazer ferramentas necessárias para que a criança tenha interesse e um bom desenvolvimento no aprendizado da natação.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. A Natação

O esporte é um elemento importante no cotidiano do homem moderno desde criança até a terceira idade. Sua prática tem como finalidade uma série de objetivos, entre eles a ocupação do tempo livre, como forma de educação escolar, prevenção de doenças, e lazer.

A natação é considerada um dos esportes mais completos e que possui menos restrições, como afirma os autores, Wilkie e Kelvin (1984, p. 12): “A natação é muitas vezes considerada como um dos desportos mais saudáveis. Recomendada pelos médicos, é tida como uma espécie de panacéia para a vasta gama de doenças”.

Araújo (1993) traz através da Federação Internacional de Natação Amadora (FINA) que “...nadar representa a ação de auto-propulsão e auto sustentação na água que o homem aprendeu por instinto ou observando os animais. É um dos exercícios físicos mais completos”.

De acordo, Mansolo (1986, p.2) afirma que a natação é fonte de grandes números de benefícios, tais como:

- desenvolvimento cardio-circulatório e respiratório;
- correção e manutenção da postura e prevenção de desvios da coluna vertebral;
- aumento do volume sanguíneo e muscular do organismo;
- maior desenvolvimento motor geral (coordenação e ritmo);
- estimulação endócrina dos processos digestivos e metabólicos;
- terapia para portadores de bronquite asmática (através do fortalecimento da musculatura responsável pela expiração);
- recuperação e reabilitação de deficientes físicos e pós-operatório;
- alívio das tensões e profilaxia da fadiga mental e física;
- condicionamento físico, auto-confiança e preservação da vida humana no meio líquido (auto-preservação e salvamento);
- desenvolvimento harmônico do físico e da estética; (MANSOLO, 1986, p.2).

Porém, é certo lembrar que apesar de seus benefícios não é um esporte de fácil acesso para a maioria da população. Presente em academias e clubes, limita a população que possui um poder aquisitivo menor, por causa do acesso às piscinas e do pagamento dos serviços especializados. Segundo pesquisa feita pelo IBGE (2003), mostrou-se que 23% da população está vivendo com um rendimento mensal de um salário mínimo (SM), ou menos, ao mês (atualmente 300 reais); ou seja, um percentual de quase ¼ da população do Brasil. Logo após vem 17,1% que vive com um a dois SM ao mês. E ainda temos os desempregados que constitui uma parte considerável da população. Poucos bairros possuem piscinas públicas, e ainda, observa-se que não tem profissionais qualificados que possam ensinar essa parte da população, logo, pode-se perceber que torna difícil o acesso dessa atividade por toda a população brasileira.

Uma entrevista feita pela revista de Natação *Hammer Head* (2005), com o Ministro do Esporte Agnelo Queiroz, que possui conhecimento dos efeitos positivos da natação, relata que está sendo desenvolvida uma política pública, discutindo questões relacionadas à Educação Física Escolar, onde uma das modalidades é a natação. Porém, o incentivo atualmente, é o oferecimento de uma bolsa mensal para aqueles atletas que já possuem algum rendimento.

Pode-se notar que existe uma atenção por parte do governo, contudo observa-se que é um projeto novo, em desenvolvimento, mas a maioria da população de baixa renda ainda não se beneficia pela atividade, mesmo porque o foco atual de investimento é o esporte de alto-rendimento, por apresentar maior representabilidade do país e trazer resultados maiores a seu colaboradores e patrocinadores.

É um esporte que, pelos seus benefícios, deveria despertar um maior interesse por parte do governo, implantando-o em escolas públicas, clubes ou parques com profissionais capacitados, já que promove uma melhoria no desenvolvimento integral de cada pessoa, ajudando-a em sua formação. A natação é um esporte que traz benefícios à saúde, ao psicológico e ao social. Entretanto, apesar de muitas pessoas estarem impedidas de usufruir dessa atividade, vem aumentando o número de academias de natação e outras possibilidades de acesso à modalidade, que são locais que estão se estruturando para oferecer boas condições para quem vai praticá-la. Estruturas como; piscinas cobertas, aquecimento da água, materiais

para o auxílio; enfim estabelecendo um custo maior por parte das academias, para aquele que quer praticá-la, devido a essas qualidades.

Sobre a prática, Araújo Júnior (1993) relata que:

Um aprendiz aproxima-se da piscina com dois intuitos: um, o utilitário, onde o desejo de aprender orientado por alguém prende-se à necessidade de defesa, à vontade de aumentar o campo de diversão e à prática de um exercício salutar, sem obrigatoriedade; outro é aquele que se dirige à iniciação desportiva com objetivos ou com olhos postos no futuro, quando, quem sabe competirá (ARAÚJO Júnior, 1993, p.19).

O aumento da procura da prática de natação, também se norteia pela conscientização das pessoas pelo benefício da prática esportiva, e outras vezes por orientação de um médico, já que é um exercício com baixo número de restrições.

O movimento do nado solicita o exercício de uma série de músculos, sem causar impacto nas articulações. O corpo mantém-se estendido na água e sempre sendo alongado promovendo alívio de possíveis dores da coluna vertebral.

Acarreta um aumento na atividade respiratória, por causa da pressão da água no tórax aliado com o exercício, faz com que os pulmões tenham que trabalhar um pouco mais, assim como o coração, pelo aumento das trocas gasosas aumentando a circulação. Sobre isso Klemm (1982) diz que:

O aumento do metabolismo resulta da intensificação dos movimentos respiratórios e da aceleração da circulação do sangue, juntamente com o benéfico crescimento do tecido muscular provocada por esse fator (KLEMM, 1982, p.21).

Na criança, a natação propicia um desenvolvimento ótimo das funções orgânicas. “É aceito de forma geral que a atividade física é essencial para o crescimento normal da criança” (DE ROSE Jr, 2002, p. 65).

A prática dessa atividade é oferecida a todas as faixas etárias, incluindo-se aí desde os bebês até idosos. Muitos pais matriculam seus filhos ainda pequenos em programas de adaptação ao meio líquido esperando que com isso os mesmos aprendam a nadar. Mas o que muitos não têm em mente é que os benefícios de um programa de natação infantil vão muito além do saber nadar.

Sem dúvida, a natação infantil é um instrumento eficiente de aplicação da Educação Física no ser humano. E também é possível afirmar, no que diz respeito, por exemplo, ao

desenvolvimento motor, sua decisiva participação na construção do esquema corporal e seu papel integrador no processo de maturação, como assinala Dasmaceno (1995). Fazendo uma relação da natação com o desenvolvimento motor, Araújo Júnior (1993) afirma que:

A natação, baseada no conceito da psicomotricidade humana, deve-se dirigir a uma formação em que a racionalização do movimento não iniba a criatividade, a espontaneidade, a liberdade do movimento e sua significação e sentido (ARAÚJO Júnior, 1993, p.32).

Nesse sentido, a natação infantil não pode se deter somente ao fato de que a criança aprenda a nadar, mas como afirmam Navarro e Tagarro (1980), contribuir para ativar o processo evolutivo psicomorfológico da criança, auxiliando-a no desenvolvimento de sua psicomotricidade e reforçando o início de sua personalidade.

A natação infantil, segundo esses mesmos autores, envolve desde a ativação das células cerebrais da criança, até um melhor e mais precoce desenvolvimento de sua psicomotricidade, sociabilidade e reforço do sistema cardiovascular morfológico.

Podemos dizer, assim como Cirigliano (1981) que um programa de natação para crianças, quando elaborado e conduzido por um profissional competente, assume o importante papel de educar integralmente a criança, ajudando-a em seu desenvolvimento integral.

Dessa forma, o fim que persegue um método de natação não deve ser unicamente que o aluno chegue a converter-se em um bom nadador. Como salienta Navarro (1980), o aluno deve também receber um acúmulo de experiências que, através das suas vivências lhe enriqueçam e contribuam à sua melhor educação integral.

O professor deve estar atento, pois o organismo da criança passa por muitas alterações durante o crescimento e desenvolvimento, por isso deve-se respeitar o desenvolvimento biológico de cada um. Segundo De Rose Jr (2002), as funções orgânicas estão em constantes modificações e o exercício provoca na criança modificações no desenvolvimento orgânico, podendo favorecer ou prejudicar esse desenvolvimento.

Makarenko (2001) trás dados científicos, referentes à fisiologia evolutiva informando que uma atividade com uma orientação correta, contribui para o desenvolvimento das capacidades e atua na determinação da individualidade de cada criança, ou seja, estimulando para um bom desenvolvimento do organismo, como um todo. Isto repercute em seu desenvolvimento e na qualidade de vida.

Conforme o autor, crianças entre três e quatro anos se encontram em um período ótimo para o desenvolvimento do sistema motor, assim como o aperfeiçoamento da fala e mecanismos fisiológicos de movimentos voluntários. Estas são épocas da vida da criança que, deve-se aproveitar para estimular suas capacidades e potencialidades, com o objetivo de favorecer positivamente em seu crescimento e desenvolvimento. Porém, apesar de estarem em uma ótima fase para desenvolvimento da atividade corporal, é muito importante que o professor tenha a sensibilidade de observar a individualidade e necessidades de cada aluno no processo de ensino, para não tornar a atividade um fator negativo na vida da criança, quando, por exemplo, estes fatores não são levadas em consideração, conforme destaca Makarenko (2001).

Devido ao forte vínculo que a criança tem (principalmente as de menores idades), especialmente com a mãe, quando se separam, muitas vezes, ao iniciar as aulas, estranha o professor e os colegas, não tendo total confiança por serem pessoas desconhecidas para ela; o lugar, por ser um ambiente novo; a piscina, da qual muitas vezes sente medo pelos mistérios que o meio aquático pode provocar; então cabe ao profissional transmitir segurança e proporcionar descontração para um início positivo. Sobre isso Palmer (1990) afirma que:

Por se tratar de atividade com excessivo componente psicológico, que envolve medo e ansiedade, o profissional com bom senso conseguirá um equilíbrio entre as aspirações individuais e as necessidades de socialização de seu público (PALMER, 1990, p.34).

Outras, porém, são mais soltas e tranqüilas em relação à piscina, com isso conseguem rapidamente se envolver e descobrem rapidamente o mundo novo e divertido que é debaixo da água. Assim, tanto para aquelas que têm maiores dificuldades quanto para aquela que possui maior facilidade na aprendizagem, acrescentar elementos lúdicos é muito importante para tornar as aulas motivantes e agradáveis, adequando-as à faixa etária. Cabe ao professor estar sempre atento às características e necessidades de cada aluno, levando em consideração seu desenvolvimento para respeitá-lo e ajudá-lo em seu processo de aprendizagem.

Apesar da água ser benéfica ao relaxamento e aos processos de aprendizagem, como cita Palmer (1990), algumas crianças possuem medo da piscina, muitas vezes por algum trauma provocado por acidentes, ou simplesmente pela falta de seu contato físico, sentindo um domínio da água sobre ela (a criança):

A tensão muscular também pode ser de origem psicológica. O medo do ambiente aquático também pode resultar em impulsos motores eferentes, sendo transmitidos do cérebro para os músculos, causando contrações das fibras e cansaço prematuro (PALMER, 1990, p.23)

Por isso, deve-se envolvê-la em um ambiente de brincadeiras, mostrando-lhe que a natação é algo divertido, dando-lhe total segurança e confiança nas atividades propostas até que, ficando mais calma, consegue usufruir do momento sem se sentir dominada e acuada pela água. Assim, torna-se recomendável propor algumas atividades pelas quais poderá perceber aos poucos que vai adquirindo um melhor domínio sobre o local em que se encontra submerso, desenvolvendo sua autonomia na água.

3.2. O Brincar

Venâncio e Costa (2005) relatam o brincar e suas relações com o movimento humano, tendo como base algumas considerações na teoria psicanalítica de Winnicott (1975), que descreveu o brincar como essência do homem.

As autoras caracterizam o brincar como impulso lúdico, que está presente no ser humano em toda sua vida, porém mais predominante nas crianças. Para compreender melhor, é necessário saber alguns conceitos da teoria de Winnicott.

Winnicott (1975) afirma que o indivíduo é envolvido em três esferas de realidade. São elas: a realidade interna (“eu”); a realidade externa (o “outro”); e a realidade intermediária, que constitui as duas realidades (“eu” e o outro). É na área de realidade intermediária que se dá origem às brincadeiras, manifestações e jogos, segundo Winnicott (1975). Para o autor a criança aprende a manipular objetos de elementos do mundo externo, porém investindo-os de elementos do seu mundo interno. E é a partir daí que a criança simboliza, e controla o mundo externo.

O brincar é um movimento que envolve componentes do mundo externo com objetos manipuláveis que terão existência própria, e de um componente interno que é a realidade psíquica, e através disso poderão ser reformulados pela fantasia, segundo Winnicott (1975).

Para ele, o brincar é a atividade mais importante que a criança pratica, implicando em um adulto saudável ou não.

Quando se move, quando brinca, joga, dança, celebra rituais, os homens não executam uma simples ação física, mas um ato complexo, originário das primeiras relações estabelecidas no mundo, herdeiro das primeiras experiências no campo dos fenômenos transicionais (VENÂNCIO e COSTA, 2005, p34).

Dessa forma, o brincar e outras formas de manifestações da cultura têm como objetivo a diferenciação do eu e do outro. Para Winnicott (1975), muitas vezes as brincadeiras podem assustar o indivíduo, já que dentro dela a criança simboliza, e pode causar uma tensão entre a realidade interna e a realidade externa surge então o jogo, como instrumento mediador desses aspectos, que o brincar pode realçar. E é através deste universo imaginário e do ambiente simbólico do jogo que o profissional de Educação Física (EF) pode atuar a aprendizagem motora.

Muitos autores diferem quanto à caracterização do jogo, Huizinga (1999) relata o jogo como um sistema complexo, e afirma:

...é uma atividade que se processa dentro de certos limites temporais e espaciais, segundo uma determinada ordem e um dado número de regras livremente aceita, e fora da esfera da necessidade ou da utilidade material. O ambiente em que ele se desenrola é de arrebatamento e entusiasmo, e torna-se sagrado ou festivo de acordo com as circunstâncias. A ação é acompanhada por sentimento de exaltação e tensão, e seguida por um estado de alegria e distensão (HUIZINGA, 1999, p. 147).

Freire (2005), diz que a educação infantil deveria ser uma escola de símbolos, fantasia e imaginação, por consequência de que a criança é envolvida por essas características desde o início de sua existência, por isso o seu desenvolvimento e seu o aprendizado não pode ser separado desse aspecto da criança. O autor ainda afirma que, compreender o desenvolvimento das funções simbólicas da criança não é diferente de compreender o desenvolvimento de suas funções motoras.

Para Freire (2005), a Educação Física (EF) deve insistir na habilidade de representação mental por meio da atividade simbólica. Como por exemplo, quando a criança aprende a se arrastar, a andar, a pular, ela passa a jogar com esses conhecimentos. Igualmente acontece, quando a criança começa a aprender alguns movimentos dentro da piscina. A partir desse momento, ela brinca e desenvolve sua autonomia na água.

Por isso, pode-se afirmar como Freire (2005) que, o prazer lúdico do jogo serve como motivação para uma determinada atividade, pois a atividade lúdica é um componente extremamente importante para a motivação pedagógica, e ainda contribui para o desenvolvimento da autonomia e criatividade da criança.

Para Marcellino (2001), a atividade lúdica é um meio de expressão fundamental para as crianças e pode ser um grande recurso pedagógico. Sobre o jogo, o autor afirma:

O jogo é um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a socialização, sendo, portanto, reconhecido como umas das atividades mais significativas – senão a mais significativa – pelo conteúdo pedagógico social (MARCELLINO, 2001, p.74).

Com relação ao jogo, Piaget (1969) acredita que ele é essencial na vida da criança. De início tem-se o jogo de exercício que é aquele em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, por ter apreciado seus efeitos. Surge na criança a capacidade de representar, e para Piaget, essa característica é uma das principais no desenvolvimento nessa idade.

Em torno dos 2-3 e 5-6 anos nota-se a ocorrência dos jogos simbólicos, que satisfazem a necessidade da criança de não somente lembrar mentalmente o acontecido, mas de executar a representação. No jogo simbólico, a criança constrói símbolos, e é uma forma de auto-expressão. Segundo Piaget (1969), a função do jogo simbólico é satisfazer o eu pela transformação do que é real naquilo que é desejado. Para muitas pessoas os jogos infantis podem aparentar pouco valor no desenvolvimento, porém Piaget assegura seu valor essencial no desenvolvimento da criança.

No jogo simbólico esta assimilação sistemática toma a forma de um uso particular da função semiótica (simbólica)- a saber, a criação de símbolos livres no sentido de expressar tudo que, na experiência da vida infantil, não pode ser formulado e assimilado por meio da linguagem apenas (PIAGET, 1969, p.61).

Pode-se notar que a linguagem não é a única e nem a mais importante ferramenta para que a criança nessa idade se relacione com o mundo, então o jogo é de grande importância nessa idade. Em período posterior, surgem os jogos de regras, que são transmitidos socialmente de criança para criança e por conseqüência vão aumentando de importância de acordo com o progresso de seu desenvolvimento social. Para Piaget (1969), o jogo constitui-se em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças quando jogam assimilam e podem transformar a realidade. Piaget (1969) afirma que a atividade lúdica é o

berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável à prática educativa e por conseguinte à EF e suas práticas corporais.

Para Freire (2005), o jogo é ao mesmo tempo lúdico e sério. Proporciona, para aquele que joga, um sentimento de auto-superação; além de proporcionar liberdade de expressão. O jogo gera tensão, incertezas, alternâncias; ou seja, é um ambiente instável que, propicia o processo de aprendizagem e também, promove motivação para atividade. “A vantagem do trabalho lúdico é que o prazer conferido pela atividade é muito motivante e estimula a criança a superar dificuldades, que normalmente não superaria em outras circunstâncias”(FREIRE, 2005, p.18). E ainda, a atividade lúdica tem a possibilidade de promover uma boa interação entre professores e alunos, estabelecendo vínculos afetivos e fortalecendo os elementos humanos participantes do processo ensino-aprendizagem.

3.2.1 A Brincadeira e a Natação Infantil

As brincadeiras e jogos que são oferecidos à criança devem estar de acordo com o período de desenvolvimento em que ela se encontra, para que a criança possa aproveitar da situação e desenvolver melhor. Daí, a importância do professor em conhecer o crescimento e desenvolvimento da criança.

Por isso, no processo da educação infantil o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento e facilita a aprendizagem através da transformação do ambiente das aulas em uma esfera lúdica e descontraída.

A desvalorização do movimento natural e espontâneo da criança em favor do conhecimento estruturado e formalizado, como por exemplo, um processo tecnicista de ensino da natação, a favor da perfeição da técnica e simples rendimento da criança, ignora as dimensões educativas da brincadeira e do jogo como forma rica e poderosa de estimular a atividade construtiva da criança. É urgente e necessário que o professor procure ampliar cada vez mais as vivências da criança com o ambiente físico, com brincadeiras e com outras crianças. Para que a criança possa realmente motivar-se em seu aprendizado.

A natação, compreendida sob a ótica da brincadeira e da criatividade, deverá encontrar maior espaço para atuar como forma de motivação, na medida em que os professores compreenderem melhor toda sua capacidade potencial de contribuir para o desenvolvimento da criança.

Negrine (1994) diz que, em estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que "quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica".

Segundo esse autor, é fundamental que os professores tenham conhecimento do saber que a criança construiu na interação com o ambiente familiar e sócio-cultural, para formular sua proposta pedagógica e seu planejamento de aulas.

Entende-se, a partir dos princípios aqui expostos, que o professor deverá contemplar a brincadeira como princípio norteador das atividades didático-pedagógicas, possibilitando às manifestações corporais encontrarem significado pela ludicidade presente na relação que as crianças mantêm com o mundo, consigo mesmas e com seus colegas, pelo universo de simbolismo e de faz de conta.

O ensino da natação deve considerar a diversidade como um princípio que se aplica à construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. Busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e sócio-culturais dos alunos.

Fica evidente que ao trabalhar com uma determinada atividade, no caso a natação, o professor não pode atribuir seu conhecimento simplesmente na atividade proposta, mas é necessário que ele aprenda a conhecer o mundo da criança, suas manifestações, seus interesses e o desenvolvimento infantil, com suas fases e características.

A brincadeiras e o jogo nas aulas de natação devem ter relação com a cultura infantil, e com a fantasia e o imaginário da criança. Atividades que encorajam as crianças com a intenção de promover um bom relacionamento com a água e possibilitar inúmeras alternativas de expressão dentro do meio líquido.

3.3. Motivação e Ludicidade

Como se sabe, os indivíduos não reagem da mesma forma a um certo estímulo, é necessário algo que motive para uma determinada ação. Segundo Winterstein (2002), é necessário um fator interno que desencadeie uma determinada ação, direcionando a um objetivo ou meta de realização. Nesse sentido, pode-se afirmar que motivação tem relação com a estimulação que dá direcionamento a um comportamento,

Os motivos influenciam a maneira que as pessoas vêem o mundo e suas ações. Os fatores que influenciam um indivíduo podem ser de origem interna ou externa segundo Murray (1978), que classifica os motivos podendo ser eles inatos (primários); ou adquiridos (de acordo com as necessidades sociais, como por exemplo, a agressividade, realização, passividade, defesa, filiação, autonomia, amparo).

Uma das teorias mais estudadas atualmente para a área de EF, é o motivo de realização, que se refere aos estudos de Heckausen (Winterstein, 1992, p. 79), a uma “busca da melhoria ou manutenção da própria capacidade nas atividades onde é possível medir o próprio desempenho, podendo levar a um sucesso ou a um fracasso”. Ao realizar determinada tarefa, apresenta-se uma certa expectativa de sucesso ou medo do fracasso. O medo do fracasso relaciona-se à noção de incompetência que o indivíduo tem de si mesmo ou, no que diz respeito ao medo das conseqüências sociais e do julgamento de terceiros a respeito de seus desempenhos.

Os indivíduos com forte motivação para a realização se empenham mais, aprendem mais depressa, assumem responsabilidades pessoais pelos seus atos com riscos moderados. Já indivíduos que possuem baixo nível de motivação para a realização apresentam uma ansiedade elevada em situações de avaliação e geralmente escolhem tarefas com dificuldades extremas, ou tarefas muito fáceis, buscando assim evitar situações de decepção ou que o ponham em evidência social.

Porém, aumentando o nível de motivação para a realização do indivíduo é provável que ele consiga enfrentar novas situações, desenvolvendo sua auto-confiança e auto-estima, que

são características que influenciam o indivíduo em sua interação social, satisfação, persistência e esforço, além de suas escolhas pessoais.

Dessa forma, mostra-se que o papel do professor é muito importante porque ele propõe desafios, com diferentes níveis de complexidade, dando oportunidade à determinação e autonomia dos alunos, permitindo também que os alunos escolham os níveis de dificuldades da tarefa, atribuindo as causas do sucesso ou fracasso, ao esforço e capacidades pessoais ou internas, relativas a suas realizações.

Nesse sentido a natação infantil tem a possibilidade de desenvolver uma melhoria na auto-confiança e auto-estima da criança, já que nas aulas encontram-se situações e desafios que devem ser enfrentados. Atividades que desenvolvam a autonomia da criança fazem com que o aluno se motive a superar a dificuldade da tarefa e o estimulam.

Portanto, dentro desta perspectiva, pode-se notar a influência da brincadeira na construção de sentimentos e de comportamentos. Por exemplo, quando a criança gosta de determinada atividade faz rápidos progressos. Dessa forma, um ambiente envolvido em brincadeiras aumentará o nível de motivação da criança para a realização das atividades, para enfrentarem desafios, favorecendo um aumento na auto-estima da criança e suscitando também emoções positivas (tais como prazer, alegria e satisfação, fundamentais no processo de motivação do ser humano), influenciando também nos níveis de esforço, persistência, adesão e envolvimento nas tarefas propostas.

3.4. Desenvolvimento Infantil

Antes de partir diretamente às propostas de aulas, é importante caracterizar melhor a infância, em seu processo de desenvolvimento e suas diversas manifestações. Se os professores conhecerem melhor os mecanismos cognitivos e ações de uma criança de certa faixa etária podem planejar melhor a aula, visando um melhor aprendizado por parte da criança, porém não ignorando a individualidade de cada um. Gallahue e Ozmun (2003, p07), dizem que “o desenvolvimento é relacionado à idade, mas não depende dela”, pois, o momento de desenvolvimento de um indivíduo, muitas vezes não é compatível com a maioria. Logo, deve-se respeitar o processo de crescimento e desenvolvimento de cada criança. A idade é um dado, a qual características semelhantes do desenvolvimento podem ser observadas,

porém não deve ser analisado como um recurso rígido e inflexível, já que muitos outros fatores devem ser analisados e levados em consideração: a realidade social, a diversidade humana, a individualidade, componentes subjetivos e psíquicos.

Fatores do ambiente envolvem a criança, influenciando-a diretamente em seu desenvolvimento. O ambiente influencia o indivíduo. Alguns fatores do ambiente estão relacionados à cultura da sociedade; ao relacionamento afetivo mais próximo (relação com os pais e outras pessoas que a cercam); nutrição (para um bom funcionamento do organismo); assim como estímulos que são dados à criança.

A criança vem ao mundo com possibilidades que sendo estimuladas resultam em capacidades, que influenciam o bom ou mau desenvolvimento, de acordo com sua interação com o mundo, e sua realidade ambiental.

Segundo Papalia e Sally (1981), a moderna ciência do desenvolvimento visa principalmente às mudanças comportamentais e o porquê ocorrem. De acordo com Gallahue e Ozmun (2003), o desenvolvimento é um processo permanente que se inicia na concepção e cessa somente na morte. Com base na teoria desenvolvimentista, o indivíduo deve ser analisado em sua totalidade, considerando a interação das esferas cognitiva, afetiva e psicomotora; os fatores relacionados ao ambiente, a perspectiva biológica e faixa etária, não desvinculando uma esfera das outras. A faixa etária significa apenas dados, onde certas características podem ser observadas, mas não se deve desconsiderar a individualidade e a especificidade de cada atividade. De acordo com a teoria desenvolvimentista, embora as áreas do comportamento sejam separadas para o estudo, não podem ser desvinculadas uma das outras porque são dependentes no aspecto do desenvolvimento humano.

3.4.1. Desenvolvimento Cognitivo

A área cognitiva está relacionada com o potencial que o indivíduo tem para a aprendizagem, e é um produto da interação de fatores genéticos e ambientais, segundo Papalia e Sally (1981), a qual relatam em seu livro “o Mundo da Criança”, que a inteligência é uma interação ativa da capacidade herdada e a experiência ambiental, que resulta em um indivíduo ser capaz de adquirir lembrar e usar conhecimento; de entender conceitos concretos e

abstratos; de entender relacionamentos entre objetos, eventos e idéias e aplicar este entendimento; e o uso de tudo acima no cotidiano.

Piaget (1969) coloca que o movimento é um agente básico na formação de estruturas cognitivas crescentes, basicamente na primeira infância e nos anos pré-escolares. Sua teoria é uma das mais populares entre os estudiosos sobre o desenvolvimento cognitivo na infância.

Para Piaget (1969), o desenvolvimento cognitivo se refere ao funcionamento do desenvolvimento biológico. Em sua teoria, Piaget considera que a atividade biológica e a atividade intelectual fazem parte de um processo global, onde a pessoa faz adaptações e organizações em sua interação com o mundo, ou seja, o comportamento mental é atribuído ao comportamento biológico, segundo o autor.

O autor caracteriza que o desenvolvimento cognitivo é constituído por três componentes:

- Conteúdo; que representa algo observável;
- Função; refere-se a assimilação e a acomodação, que são características da atividade mental;
- Estrutura; explica porque ocorrem certos comportamentos. São propriedades de organizações, são os esquemas internamente processados e organizados.

Piaget (1969), relaciona as mudanças do desenvolvimento com a idade, observando o comportamento da criança, tendo a faixa etária apenas como um indicador amplo no desenvolvimento da estrutura cognitiva, visando um olhar para as mudanças qualitativas do desenvolvimento, contudo, afirma que a interação com o mundo é essencial para que os processos de conhecimentos sejam adquiridos e reformulados.

O autor faz uma relação do desenvolvimento cognitivo caracterizando-o em estágios. Porém, esclarece que as mudanças de estágios ocorrem de forma contínua, e não como forma abrupta de um estágio para outro.

Piaget (1969) formula as fases do desenvolvimento como:- estágio da inteligência sensório-motor (de 0 a 2 anos), onde o comportamento é basicamente motor; estágio do pensamento pré-operatório (de 2 a 7 anos), onde a criança desenvolve a linguagem e formas de representação; estágios das operações concretas (de 7 a 11 anos), onde a criança aplica o

pensamento lógico; e o estágio das operações proposicionais (de 11 a 15 anos ou mais), onde a criança aplica o raciocínio lógico.

Na teoria de Piaget (1969), alguns fatores estão relacionados ao desenvolvimento cognitivo, como por exemplo, a hereditariedade, a experiência, a interação social, e a equilíbrio (que é a coordenação de todos esses fatores e regulação do desenvolvimento).

Para ele o desenvolvimento cognitivo requer adaptações a condições ambientais e fazendo ajustes de acordo com o ambiente e interpretando novas situações.

As crianças entre 3 a 6 anos, segundo Piaget (1969) que estão na fase de pensamento pré-operacional, tem a brincadeira como papel importante, pois ocupam a maior parte do dia da criança e servem como importante ferramenta no processo de assimilação. E é nessa faixa etária que a criança desenvolve melhor a linguagem e esta começa a facilitar o processo de aprendizagem.

Gallahue e Ozmun (2003, p.237) relacionam as brincadeiras com o desenvolvimento cognitivo quando afirmam que: “As brincadeiras servem como meios vitais, pelo quais as estruturas cognitivas superiores são gradualmente desenvolvidas”. Logo, pode-se notar a importância da brincadeira também no desenvolvimento cognitivo.

O desenvolvimento cognitivo não deve se separar dos outros aspectos do comportamento humano. Não pode ser visto como esfera independente. O desenvolvimento cognitivo está diretamente relacionado com o desenvolvimento afetivo e motor. Como exemplo, pode-se dizer que, a interação da criança com seus pais têm influência sobre o desenvolvimento cognitivo, já que por sua vez tem relação direta com o funcionamento emocional e desenvolvimento da personalidade, o que é a causa de comportamentos, e dessa forma, o indivíduo faz suas escolhas e se posiciona de uma determinada forma no meio em que vive.

Na aprendizagem de natação, este aspecto também pode ser visto, por consequência que a criança estrutura seus movimentos diante daquilo que quer realizar, e ressalta-se o papel do professor, pois ele elabora situações que faz com que a criança construa seus conhecimentos. Logo a aprendizagem de natação desempenha um importante papel para favorecer o desenvolvimento cognitivo.

3.4.2. Desenvolvimento Afetivo

Segundo Piaget (1969), o mecanismo de construção afetiva é o mesmo mecanismo da construção cognitiva. O autor afirma que não existe um comportamento puramente cognitivo e nem mesmo puramente afetivo. Da mesma forma que a criança assimila as experiências à esfera cognitiva, ela também assimila aos esquemas afetivos. Piaget (1969), descreve como desenvolvimentos paralelos. Ele afirma também que, quando a criança está em processo de aprendizagem, os sucessos e os fracassos, influenciam o interesse e o empenho, demonstrando a presença de auto-estima na criança.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2003), a área afetiva do desenvolvimento humano relacionado com o estudo do movimento envolve sentimentos, emoções. A avaliação que o indivíduo faz dele mesmo, sua confiança motora, sua interação social, são fatores que o movimento pode influenciar em sua característica. Logo, pode-se analisar a importância da motivação para o desenvolvimento afetivo da criança.

A motivação, segundo Wadsworth (1993), é considerada aquilo que ativa o comportamento. Pode-se notar também, a influência da brincadeira na construção dos sentimentos, raciocínio e movimento, ou seja, no desenvolvimento integral da criança. Mudanças que são atribuídas na forma com que a motivação influencia na auto-estima, a qual é uma característica que pode influenciar sua interação social, escolhas, tarefas e a satisfação pessoal. Por exemplo: quando a criança gosta da natação, ela faz rápidos progressos, então pode-se explicar dessa forma, que o comportamento é influenciado pela afetividade.

Na natação, características como afetividade, empenho e também modificações podem ser notadas. A relação do professor com o aluno, principalmente em crianças pequenas, é de grande importância, pois é a partir dessa relação que a criança se sente segura e bem aceita no ambiente, característica favorável para um bom desenvolvimento e aprendizagem.

3.4.3. Desenvolvimento Motor

O desenvolvimento motor deve ser compreendido para que o professor possa aplicar certos princípios no ensino aprendizagem da natação.

Gallahue e Ozmun (2003, p.3) fazem uma análise entre o crescimento, maturação biológica, alterações fisiológicas no desenvolvimento e o ambiente sobre o desenvolvimento motor, afirmando que: “O desenvolvimento motor é uma contínua alteração no comportamento ao longo do ciclo da vida, realizado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente”.

Gallahue e Ozmun (2003) afirmam que antigamente mostrava-se uma atenção maior, por parte dos estudiosos do comportamento, para a esfera cognitiva e afetiva do desenvolvimento do indivíduo. Porém ultimamente, nota-se um crescente interesse no estudo do desenvolvimento motor, já que não é possível dissecar o indivíduo, separando as esferas de comportamento e dissociando cognição, emoção e ação.

O desenvolvimento motor relaciona as exigências físicas e mecânicas aos fatores relacionados com a experiência e o aprendizado, sendo que estes fatores podem influenciar e modificar uns aos outros, de acordo com a interação comportamental.

Gallahue e Ozmun (2003) relacionam o desenvolvimento às faixas etárias com a intenção de mostrar algumas características aproximadas em relação à idade, deixando claro que o desenvolvimento não depende dela, mas representam simplesmente escalas aproximadas, não desconsiderando a individualidade, a continuidade e especificidade do indivíduo.

Mansolo (1986) traz em seu trabalho caracterizações quanto à idade em relação direta nas habilidades da natação, dentre elas, as crianças de 03 a 06 anos. O autor relata que as crianças de 03 anos já conseguem andar de triciclo, onde o movimento é semelhante à perna do crawl. As crianças de 04 anos tem uma melhor independência da musculatura e melhor ritmo que as de 03 anos, supondo uma melhoria do batimento de perna do crawl. Já as crianças de 05 anos, o autor afirma que são mais ágeis, têm um melhor controle das atividades corporais gerais em relação as de 04 anos, melhorando sua coordenação fina. Relata que as crianças de 06 anos são mais ativas e conseguem ter uma grande evolução da coordenação.

Com base nesses estudos, a natação para crianças mostra-se algo que, sendo bem aplicada, traz benefícios, favorecendo um bom desenvolvimento motor da criança.

4. Metodologia

4.1. Justificativa

Devido à escassez em estudos que relacionam a brincadeira e o jogo como agentes essenciais para a motivação na aprendizagem de natação, esse estudo foi fundamentado através de referenciais bibliográficos para que fosse possível comprovar sua importância e também para que fosse possível propor atividades que comprovassem a perspectiva que o ensino baseado dentro dos fundamentos abordados fossem possíveis.

O estudo foi necessário para que estabelecesse o aproveitamento das manifestações infantis dentro das aulas de natação, contribuindo para a aprendizagem, o conhecimento e desenvolvimento da criança.

A importância das brincadeiras na aprendizagem de natação para crianças de 03 a 06 anos comprovam que o ensino baseado numa visão estritamente tecnicista não é tão prazeroso e motivante para as crianças, influenciando diretamente nos seus interesses (ou desinteresses), na eficiência da aprendizagem, assim como meio que não favorece a auto-estima, a auto-confiança e autonomia da criança.

4.2. Objetivos

O presente trabalho apresenta como objetivo o desenvolvimento de métodos para o ensino da natação que sejam orientados à aprendizagem de forma lúdica adequando o ritmo e ao nível das habilidades da turma e de cada aluno participante, realçando os progressos e colaborando nas superações de dificuldades e problemas na aprendizagem. Por isso, realçam-se os princípios que consideram processos educativos importantes no sentido de trazer experiências positivas na vida da criança, ajudando-a em seu crescimento, em seu desenvolvimento motor, assim como cognitivo, afetivo e sócio-cultural.

Com o resultado do levantamento teórico e observacional, surge um conjunto de 12 propostas de atividades que visam:

- a) Comprovar a importância das brincadeiras na aprendizagem de aulas de natação, no desenvolvimento da criança e na estimulação para a prática das aulas;
- b) Estimular a criança em seu desenvolvimento e sua autonomia na água, ao mesmo tempo em que proporciona a iniciação e aprendizagem da técnica de alguns movimentos dos estilos da natação.

4.3. Sujeitos

Participaram das aulas crianças entre 3 a 6 anos em diferentes níveis de desempenho e desenvolvimento

Foram ministradas em cada turma duas aulas semanais com 45 minutos de duração, onde aproximadamente os últimos 5 minutos eram concedidos como tempo para brincadeiras livres. Em cada turma havia no máximo 8 crianças, mas a média permanecia em 6 alunos por aulas, com um professor e um estagiário (algumas vezes com dois estagiários) dentro da piscina.

4.4. Materiais

As aulas foram realizadas em uma academia da cidade de Campinas/SP, em uma piscina semi-olímpica, com profundidade de 1,5 metros. Porém a piscina era dividida em três partes: uma parte, faziam aulas alunos entre 11 a 16 anos; outra parte com alunos de aproximadamente 7 a 10 anos; e a turma, a qual me refiro com alunos entre 03 e 06 anos. O espaço ocupado para estas aulas era referente a 06 metros de largura para 12,5 metros de comprimento. De acordo com o desempenho e desenvolvimento da turma, a aula poderia ser realizada tanto com os 06 metros (na largura), como nos 12,5 metros (no comprimento).

Foram ser usados materiais para o auxílio como por exemplo: pranchas, flutuadores, tapetes que flutuam, argolas, arcos, peixes de plásticos que afundavam e também que flutuavam, bolas de vários tamanhos, macarrões, bichos de borracha, discos de borracha.

4.5. Procedimentos

Foi realizado, para esse trabalho, uma busca na literatura para que fosse possível constatar a importância da brincadeira na aprendizagem de natação, e desenvolver, com base

na teoria abordada, 12 atividades envolvendo a ludicidade para iniciação da natação para crianças entre 03 e 06 anos.

O trabalho teve a autorização dos pais, através do termo de consentimento livre e esclarecido, para que fosse possível fotografar as crianças durante as aulas. O estudo foi autorizado pelo proprietário da academia de natação.

As atividades mencionadas foram realizadas no período do mês de setembro, outubro e novembro.

5. Propostas de Atividades para Iniciação em Natação para Crianças

De acordo com o desenvolvimento infantil, respeitando as individualidades, tem-se como proposta a aplicação de aulas, para a aprendizagem de natação entre crianças de 3 a 6 anos, envolvendo a ludicidade como meio de motivação para a realização das atividades e também como meio encorajador na tentativa de enfrentarem novos desafios.

A proposta busca trazer para as aulas, a brincadeira o imaginário, representações simbólicas que podem ser vistas como forma de estrutura de aprendizagem, já que é essencial no desenvolvimento da criança e de grande valor em seu cotidiano, desde a hora que acordam até ao adormecerem.

Poderão ser usados em aulas, materiais para o auxílio do movimento, assim como objetos representados pela fantasia das crianças. O professor deve ter em mente que o crescimento e o desenvolvimento das crianças é muito dinâmico, sofrendo alterações em prazo relativamente curto, devendo dessa forma alterar a proposta para que esteja de acordo com o desenvolvimento, atendendo às exigências e necessidades da criança, para que possam usufruir do momento para seu benefício e desenvolvimento integral.

A proposta de aula deve ser flexível, podendo atender a todos e sofrer alterações de acordo com a necessidade e o desempenho das crianças. O professor deve estar atento à estrutura da aula, principalmente aos alunos, e deve ter sensibilidade quanto ao comportamento da criança ao propor novos desafios.

5.1. Propostas de Atividades

Exercício 1: Assoprando velinhas

Descrição: O dedo do professor vira uma vela de aniversário. Todos cantam parabéns e o professor pede para as crianças ajudarem a apagar a velinha. Observação: somente a ponta do dedo do professor deve estar para fora da água. Aproximadamente na altura da unha.

Objetivo: Fazer com que a criança expire assoprando a água, até colocar a boca primeiramente.

Material: Não é necessário, porém pode ser utilizado qualquer objeto que possa simbolizar a vela.

Tempo de duração: 2 minutos aproximadamente.

Idade aproximada: 3 a 4 anos.

Exercício 2: Brincando de circo.

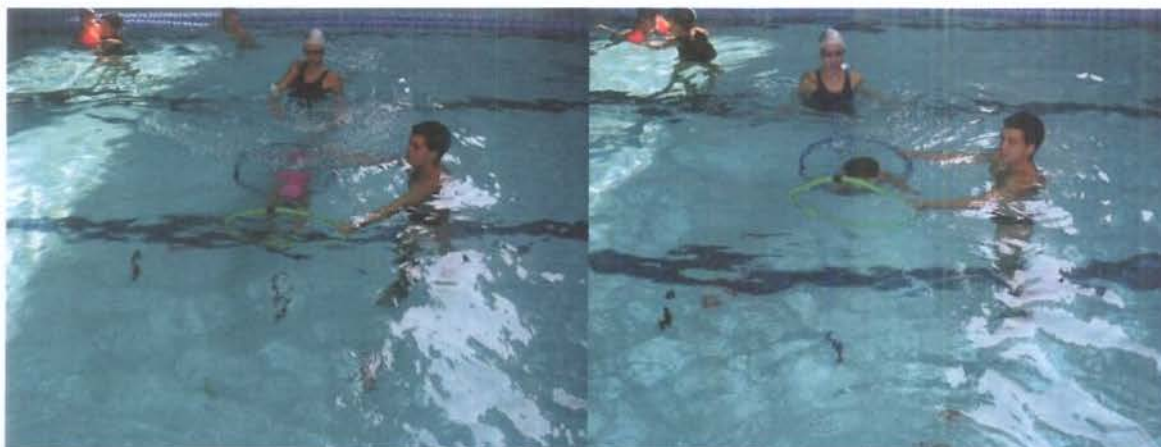
Descrição: Com o auxílio de arcos de tamanho grande, o professor pergunta às crianças que animais do circo elas querem ser. O professor coloca as argolas submersas na água e pede para as crianças passarem pelo arco de fogo.

Objetivo: Adaptar a criança em submersão na água e desenvolver sua propulsão.

Material: Arcos grandes.

Tempo de duração: 6 a 8 minutos aproximadamente.

Idade aproximada: acima de 3 anos.



Exercício 3: Brincando de foguetes.

Descrição: Contamos às crianças que cada uma delas se transformaram em foguetes. Com a mão sobre a outra e os braços estendidos (simbolizando o bico do foguete), o professor coloca gasolina no foguete e pergunta qual o foguete que está com o motor cheio e forte. O professor dá apoio com sua mão para o bico do foguete, ajudando a criança a se sustentar, e diz que para

ver se o motor está com gasolina as crianças devem bater a perna (que é o próprio motor da nave), fazendo uma espuma na superfície. Batendo a perna forte as crianças podem fazer uma viagem pelo espaço, e dirão o que encontraram. Porém, se as crianças disserem que estão sem gasolina, ou não demonstrarem interesse em bater a perna, o professor joga um pouco de água nas crianças (fazendo uma “chuvinha”), dizendo que dessa forma está enchendo o tanque do foguete.

Objetivo: Melhorar a sustentação iniciando a perna do nado crawl.

Material: Não é necessário

Tempo de duração: 10 minutos aproximadamente.

Idade aproximada: acima de 4 anos.



Exercício 4: Viagem pelo mar

Descrição: A mesma atividade, porém pode ser uma viagem de lancha pelo mar. Nessa viagem a criança coloca a cabeça na água, procurando animais que moram no fundo do mar.

Objetivo: Idem ao exercício 3

Material: Não é necessário, porém poderão ser jogados no fundo da piscina peixes de brinquedos, ou até mesmo qualquer material, pois a criança simbolizará os animais.

Tempo de duração: 10 minutos aproximadamente.

Idade aproximada: acima de 4 anos.



Exercício 5: Os macacos sujos do telhado.

Descrição: O professor conta que existe uma família de macacos que mora no telhado da academia de natação, aí pede para a criança deitar a cabeça em seu ombro para ver se acha algum macaco lá em cima. Logo após, o professor diz que aquela família de macacos não gosta de tomar banho e estão cheirando mal e pede para cada criança que o professor levar, molhar os macacos batendo a perna na água, olhando para o teto.

Objetivo: Adaptação ao posicionamento do nado costas, e iniciação da perna do nado costas.

Tempo de duração: 6 minutos aproximadamente.

Idade aproximada: 3 a 5 anos.



Exercício 6: Macaco na água.

Descrição: A mesma brincadeira do macaco sujo, só que agora a criança deve rodar os braços para puxar o macaco jogando-o na piscina.

Objetivo: Iniciação ao nado costas

Material: Não é necessário.

Tempo de duração: 6 minutos aproximadamente.

Idade aproximada: 3 a 6 anos.



Exercício 7: Cadeira encantada.

Descrição: Uma das pernas do professor vira uma cadeira e está encantada. O aluno senta em cima da cadeira com as costas voltadas para o professor. O professor primeiro ajuda a criança, rodando seus braços, fazendo uma rotação, e diz que, quando a mão passa lá no alto a criança pega uma estrela do céu e quando passa lá em baixo pega uma concha do mar. Depois que o professor fez o movimento com os braços da criança, ele pede a ela para realizar sozinha, somente sentada na cadeira, dizendo que para pegar as estrelas e conchas deve ter uma grande amplitude na rotação dos braços (levar o braço bem no alto e bem lá em baixo). Ao chegar o professor “vê” as estrelas e conchas na mão da criança.

Objetivo: Tentativa de fazer com que a criança tenha a noção de rotação e aumentar a amplitude na rotação de seus braços. Movimento semelhante ao do braço do nado crawl.

Material: Não é necessário.

Tempo de duração: 6 minutos aproximadamente.

Idade aproximada: 3 e 4 anos.



Exercício 8: Roda gigante.

Descrição: Para as crianças que possuem uma maior facilidade, a brincadeira da cadeira encantada pode virar a brincadeira da roda gigante. A criança, agora fica com o rosto na água e executando a perna do crawl. O professor segurando as mãos da criança ajuda a realizar a rotação dos braços, fazendo um movimento com uma grande amplitude. Os braços da criança são a própria roda gigante do parque de diversão. Após o professor ter executado o movimento com os braços da criança, ela pede para criança realizar sozinha. Agora ela já pode andar de roda gigante sozinha.

Objetivo: Iniciação ao nado crawl.

Material: Não é necessário.

Tempo de duração: 7 minutos aproximadamente.

Idade aproximada: 5 anos.



Exercício 9: Saltos 1.

Descrição: A criança fica sentada ou de pé na borda da piscina. O professor coloca arcos grandes na superfície da água simbolizando uma entrada para o túnel, que ao entrar a criança achará tesouros, que poderão ser brinquedos no fundo da piscina. Vários níveis de altura e distancia poderão ser executados.

Objetivo: Encorajar a criança a saltar na piscina.

Material: Arcos grandes e brinquedos que afundam.

Tempo de duração: 7 minutos aproximadamente.

Idade aproximada: 4 a 5 anos.



Exercício 10: Saltos 2.

Descrição: O mesmo exercício anterior, mas na posição de saída (mergulho), a criança entra no túnel com o “bico do foguete”. Porém agora, muito mais rápido e forte. A criança acha tesouros dentro do túnel.

Objetivo: Iniciação ao salto da natação.

Material: Arcos grandes e brinquedos que afundam.

Tempo de duração: 10 minutos aproximadamente.

Idade aproximada: 6 anos.



Exercício 11: Decolando o foguete.

Descrição: O professor brinca de decolar o foguete com as crianças. Segurando-a com uma das mãos na coxa da criança e a outra mão no tórax. O professor eleva a criança, e pede a ela para fazer o “bico do foguete”, que entra na piscina mergulhando com o posicionamento semelhante ao do salto da natação.

Objetivo: Encorajar a criança para o posicionamento correto da entrada do salto da natação.

Material: Não é necessário.

Tempo de duração: 5 minutos.

Idade aproximada: 4 a 6 anos.



Exercício 12: Ondas do mar.

Descrição: No momento de descanso entre uma atividade e outra, o professor pede as crianças para fazerem algumas respirações (as famosas bolinhas). Nessa atividade o professor pergunta às crianças quais delas já foram à praia, e diz que para fugir das ondas fortes têm que afundar para que a onda não estoure na cabeça. Aí o professor simula as ondas do mar e nesse momento as crianças devem afundar.

Objetivo: Realizar a inspiração fora da água e afundar fazendo a expiração.

Tempo de duração: Aproximadamente 8 ondas cada vez que for realizar essa brincadeira. Cerca de 30 segundos.

Idade aproximada: A partir de 5 anos.



5.2. Algumas considerações das atividades

O tempo de duração das atividades são apenas dados aproximados, e que devem ser respeitados de acordo com as necessidades da turma, tanto para mais, ou para menos. O professor, em seu planejamento de aula deve ser bem flexível, quanto ao ritmo de aprendizagem e velocidade das crianças, ao administrarem suas aulas. Crianças com maiores dificuldades devem executar movimentos mais simples, que servem como base para outros exercícios.

A idade que se propõem as atividades também é uma estimativa aproximada, mas que tem como princípio a realização de exercícios menos complexos para as crianças de 03 a 04 anos, pois sua habilidade motora especializada não está bem desenvolvida. São crianças que já possuem uma melhor coordenação e sincronia espacial e temporal do movimento do que as crianças menores de 02 anos, segundo Gallahue e Ozmun (2003), mas ainda estão na formação de movimentos fundamentais. Segundo esse mesmo autor, essa faixa etária está no estágio elementar do desenvolvimento.

Para as crianças entre 05 a 06 anos, os exercícios podem ser um pouco mais complexo em relação aos mais novos, pois já possuem um pouco mais de facilidade nas habilidades. As crianças com 5 a 6 anos possuem um melhor equilíbrio e maior tônus muscular em relação às menores, entre outros fatores. Segundo Gallahue e Ozmun (2003), crianças entre 05 e 06 anos estão no estágio maduro que é caracterizado mecanicamente em movimentos mais coordenados, eficiente e melhor controlados.

Conforme Gallahue (2003), devido à maturação neurológica, crianças entre 3 a 4 anos possuem maior dificuldade em realizar o movimento do que as crianças entre 5 a 6 anos, em crianças humanas que seguem o padrão de desenvolvimento considerado normal. Entretanto existe a individualidade de cada, podendo ser observadas variações no ritmo de desenvolvimento entre uma e outra, como salienta Gallahue e Ozmun (2003): “O desenvolvimento ocorre em seqüência previsível, mas em ritmos variáveis”. Por isso, estes exercícios devem ser aplicados de formas diferentes dependendo da facilidade ou dificuldade. Os exercícios que envolvem brincadeiras fornecem estímulos, oportunidades e podem ser explorados pela criança, encorajando-a para novos desafios. O professor deve fornecer oportunidades para que a criança atinja o estágio maduro, pois sem estímulos muitas não

atingem esse estágio. Sobre isso, Gallahue e Ozmun (2003) afirmam que: “Sem essas oportunidades, torna-se virtualmente impossível um indivíduo atingir o estágio maduro de certa habilidade nessa fase, o que vai inibir a aplicação e o desenvolvimento dessa habilidade em períodos posteriores”.

6. Considerações Finais

Com base em estudo de pesquisa bibliográfica, foi possível estabelecer uma proposta em aulas com base em fundamentos importantes para o ensino-aprendizagem, considerando os aspectos da ludicidade e o brincar nas aulas, além dos aspectos motivacionais inerentes na atividade física e no exercício.

A partir dos dados abordados, referentes aos benefícios da natação infantil, mostrou-se clara a influência positiva dessas atividades, nos diversos aspectos do desenvolvimento da criança: cognitivo, motor e sócio-afetivo.

Primordialmente, nesse trabalho, tem-se a motivação como fundamental para que o processo de ensino-aprendizagem torne-se eficiente. Como ferramenta para essa motivação no ensino-aprendizagem para as crianças, foram considerados os aspectos positivos que a ludicidade traz, sendo demonstrados como fatores essenciais nas aulas, já que dessa forma as crianças vivenciam aspectos de sua cultura mostrando-se motivadas para a atividade e transformando as aulas em momentos de diversão e prazer. As crianças trazem junto a si uma necessidade de vivenciar a fantasia e o brincar, portanto fica possível tornar o ambiente propício ao realizar as atividades, realçando o clima motivacional e lúdico, favoráveis ao processo de aprendizagem e envolvimento nas atividades corporais propostas.

Porém, deve ser lembrado que as atividades não são vistas da mesma forma por todas as crianças. Algumas que possuem maiores dificuldades podem ficar receosas ao realizar alguns movimentos, então as atividades tinham que ser flexíveis, adaptando alguns exercícios propostos para estas crianças. Como houve também aquela criança que tinha uma maior facilidade e agilidade, onde era necessário fazer algumas alterações dentro do exercício para que continuassem estimuladas e enfrentando novos desafios.

Após esse estudo, ressaltou-se a importância do professor, já que ele é o agente que proporciona as atividades, realizando uma ligação entre o brincar e o ensino da natação, dessa forma sendo ele o mediador entre o que a criança conhece e o que ela está por conhecer.

Ficou evidente que a adoção de atividades da cultura infantil como processo pedagógico motiva o ensino aprendizagem, traz boa relação entre aluno-professor e entre aluno-aluno contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Referências Bibliográficas

- ANDRIES Junior, Orival; WASSAL, Renata de Campos; PEREIRA, Maurício Duran. Natação Animal: Aprendendo a nadar com os animais. Editora da Unicamp, Campinas/SP, 2002.
- ARAÚJO Júnior, Bráulio. Natação: Saber fazer ou fazer sabendo? Editora da Unicamp, Campinas/SP, 1993.
- BURKHARDT, Roberto; ESCOBAR, Micheli. O. Natação para portadores de deficiências, Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1985.
- DANTE, De Rose. Esporte e atividade Física na Infância e Adolescência. Porto Alegre. Artmed, 2002.
- DASMACENO, Leonardo Griffius. Pesquisando em natação infantil: os jogos dramáticos (música, teatro e artes pláticas) na aprendizagem de crianças de 5 a 7 anos de idade, projeto de pesquisa, Universidade Federal do Espírito Santo, 1995. Natação, psicomotricidade e desenvolvimento. Brasília: Secretária dos desportos, 1992.
- FREIRE, João Batista. O jogo entre o riso e o choro. Autores associados. Campinas/SP, 2002.
- FREIRE, João Batista. O jogo dentro e fora da escola. Autores associados. Campinas? SP, 2005.
- GALLAHUE, David, L; OZMUN, John,C. Desenvolvimento Motor. Bebês, Crianças e Adultos. 2, ed. São Paulo. Phorte Editora, 2003.
- HUNZINGA, A. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. Perspectiva. São Paulo/SP, 1999.
- KLEMN, FRANZ. Ensino da natação ao principiante. Trad. Richard P. Neto. Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint, 1994.
- MAKARENKO, Leoned.P. Natação: seleção de talentos. Artmed. Porto Alegre, 2001.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Brincar prazer e aprendizado. Faculdade de Educação da Unicamp, Campinas, SP, 2003.

- MANSOLO, Antonio, C. Estudo Comparativo do Aprendizado da Natação (estilo crawl) Entre crianças de Três a Oito Anos de Idade. Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física. São Paulo, 1986.
- MARCELLINO, N.C. Pedagogia da animação. Papyrus. Campinas/SP, 2001.
- MURRAY, E.J. Motivação e emoção. Zahar. Rio de Janeiro, 1978
- PALMER, Mervyn.. A ciência do ensino da natação. Editora Manole LTDA. 1990
- PAPALIA, Diane E; SALLY, Wendkes Olds. O mundo da criança. Da infância à adolescência. São Paulo: Mc Grawtill, 1981.
- PEREIRA, Maurício Duran. O mundo Fantasia e o meio líquido: o processo aprendizagem da natação e sua relação com o faz de conta, através das aulas temáticas. Campinas/SP, 2001.
- PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. Forense Universitária. Rio de Janeiro, 1969.
- VENANCIO, Silvana; FREIRE, João Batista. O jogo dentro e fora da escola. Autores associados, Campinas/ SP, 2005.
- WADSWORTH, Barry, J. Inteligência e afetividade da criança. Na teoria de Piaget. 2ed. São Paulo. Pioneira, 1993.
- WILKIE, David; KELVIN, Juba. Iniciação a natação. Presença/Lisboa, 1984.
- WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade. Imago Editora LTDA. Rio de Janeiro, 1975.
- WINTERSTEIN, P. J. A motivação, Educação Física e esportes. Revista Paulista de Educação Física Escolar/Faculdade de Educação Física - UNICAMP, 1992.

Anexo

Anexo 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(REPRESENTANTE LEGAL DO MENOR DE 18 ANOS)

Eu, _____, idade _____, endereço _____, profissão _____, RG _____ declaro ter conhecimento sobre o “Estudo observacional da importância da brincadeira nas aulas de aprendizagem de natação para crianças entre 3 e 6 anos”, que tem como objetivo ressaltar a importância da ludicidade como agente motivacional no ensino-aprendizagem de natação e desenvolvimento infantil, que será realizado de setembro a novembro de 2005. Estou ciente que:

- as imagens serão manuseadas apenas pelos pesquisadores e serão divulgadas em trabalhos científicos.
- o procedimento experimental não oferece nenhum risco e/ou benefício extra aos participantes.
- os participantes poderão ser fotografados durante as aulas.
- os interessados terão acesso ao texto final do estudo.

Autorizo voluntariamente a participação do menor _____, idade _____, sabendo que as imagens obtidas pelas fotografias coletadas contribuirão para o alcance dos objetivos desse trabalho.

Para qualquer esclarecimento ou reclamação, sei que posso ligar para o comitê de ética da Unicamp (telefone: 3788-8936); Vivian Santiago (pesquisadora), 3256-4917; Rubens Venditti Jr. (orientador), 9134-2993.

Assinatura do responsável

Assinatura do pesquisador

Assinatura do proprietário da escola de natação

Apêndice



Crianças desenvolvendo algumas atividades propostas em aulas.